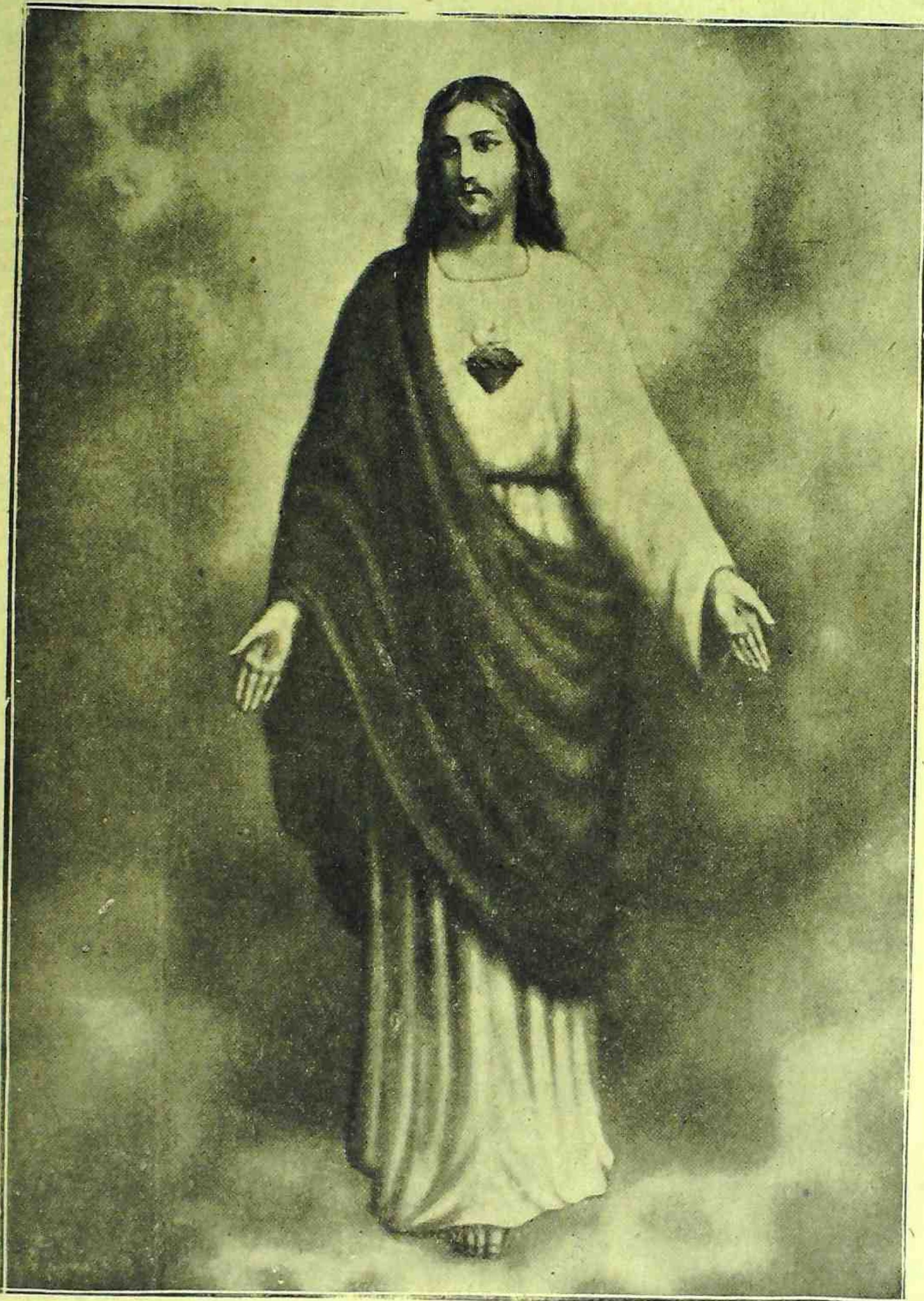


AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 18 de Julho de 1931

NUMERO 29



"EU SOU A LUZ DO MUNDO!... QUEM ME SEGUE NÃO ANDA EM TRÉVAS". (S. João, VIII-12).

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Sabará — D. Maria José de Almeida agradece um favor que obteve com a practica da novena das "Trez Ave Marias". Envia 3\$000 para esta publicação.

Caeté — D. Maria da Paixão, agradece a cura de seu filho. — D. Honorina de Macedo manda 2\$000 para as festas do Coração de Jesus.

Ouro Preto — D. Leonor Dina Velasco agradece a N. S. Auxiliadora um favor. — O Sr. Themistocles Correia de Magalhães agradece um favor recebido com a novena das "Trez Ave Marias". Entrega 5\$000 para esta publicação.

Bello Valle — D. Maria José Jacques, estando muito mal por ocasião de um parto duplo, prometteu ao I. Coração de Maria e N. Sra. do Parto publicar a graça na "Ave Maria" caso ella e as creanças não corressem perigo e ficassem fortes. Envia 1\$000 para a publicação e 2\$000 para velas. Agradecendo muitas outras graças vem pedir novas.

Prudente de Moraes — D. Piedade Ribeiro Penna, agradece o tel-a valido, em tempo de afflicção, ao I. C. de Maria, e vendose attendida manda celebrar uma missa e entregar 1\$000 para velas. — D. Maria Marques dos Santos, agradece um favor recebido com a novena das "Trez Ave Marias", e toma uma assignatura.

Campinas — D. Delphina Penteadó, em agradecimento de uma graça alcançada, manda publical-a na "Ave Maria", e entrega 2\$000 de esmola.

Brotas — D. Sebastiana de Camargo Simões, agradece duas graças que conseguiu do I. Coração de Maria.

Cascavel — D. Mathilde A. Antunes, grata por se ver favorecida na pessoa de seu marido por intermedio de Maria Santissima N. S. Aparecida, vem fazer esta publicação dando 1\$000 para o mesmo fim.

Pirapora (Minas) — D. Joanna Valladares Roquette agradece um favor recebido e manda uma esmola para o culto do Santuario. D. Nelsinia A. de Souza agradece um favor e toma uma assignatura da "Ave Maria".

Montes Claros — D. Felisberta Luiza de Carvalho agradece a Sta. Therezinha e S. Geraldo um favor recebido. — D. Leodina Fonseca de Carvalho agradece um favor. — D. Josephina Alves Prado, grata por favores recebidos, toma uma assignatura.

Diamantina — A Srta. Hilda Jardim, agradece um favor recebido com a novena das "Trez Ave Marias", envia 2\$000. — A Srta. Maria Adelia Neves entrega 4\$000 de favores recebidos pela novena das "Trez Ave Marias".

Curvello — A Srta. Francisca Nunes Cruz, agradece a Sta. Therezinha um favor e dá 5\$000 para o Santuario. — O Sr. Ulisses Thomaz manda celebrar trez missas ás almas de seus parentes. — Uma devota agradece um favor recebido e entrega 2\$000 para esta publicação.

Bello Horizonte — D. Maria José de Oliveira Arantes, em acção de graças, assigna a revista "Ave Maria". — D. Leopoldina Moreira manda celebrar duas missas ás almas e agradece um favor. — D. Francisca Rech manda celebrar duas missas ás almas de seus parentes. — A Srta. Maria Carmelita de Albuquerque agradece, muito penhorada, á Immaculada Conceição e Sta. Therezinha um favor, e entrega 2\$000. — D. Maria de Oliveira Mendes, agradece ao N. Senhor do Bom Fim um grande favor. Agredece, outro, sim, a S. José mais graças. Em cumprimento de promessa dá 5\$000 para esta publicação. — D. Anisia de Oliveira confessa-se grata a Maria Santissima e ao V. P. Claret por uma graça alcançada depois do parto, e manda 1\$000 para a publicação. — D. Anna Marques agradece um favor recebido com a novena das "Trez Ave Marias", e envia 2\$000 para a publicação.

Tombos do Carangola — D. Lolinha Vieira, em cumprimento de uma promessa a N. Sra. Aparecida reforma sua assignatura da "Ave Maria".

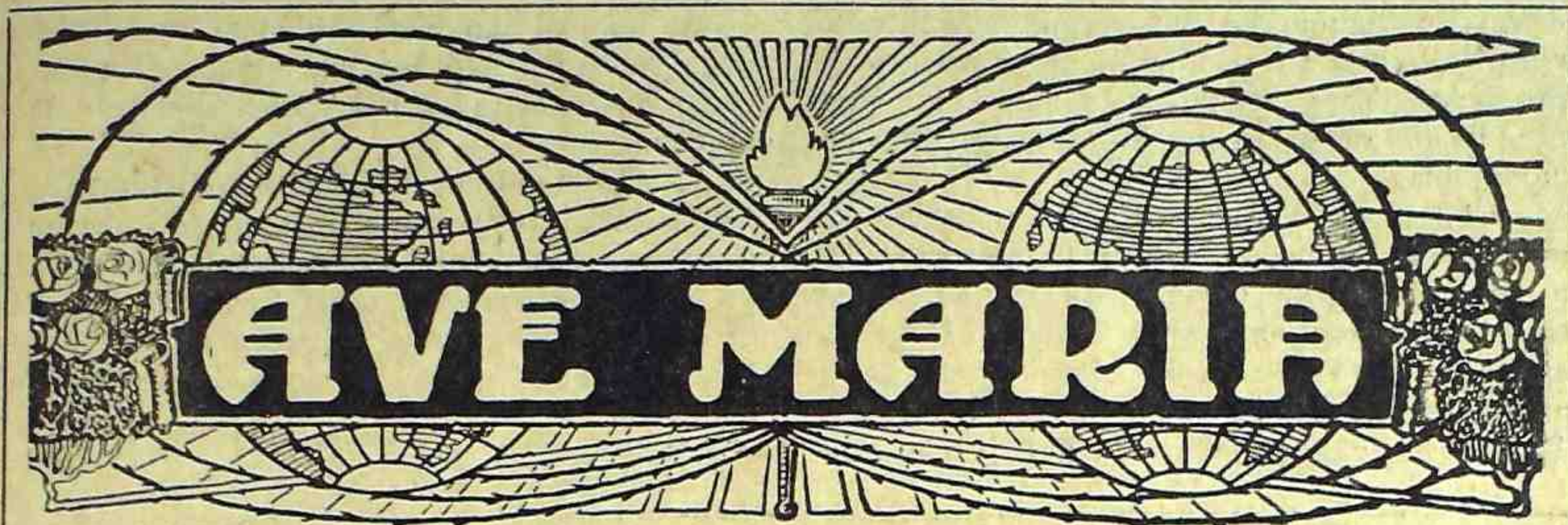
Natividade do Carangola — D. Generosa Nascimento encommen-

da uma missa em louvor de N. Sra. Aparecida. — D. Dalva Guimarães, uma missa em acção de graças a Sta. Therezinha. — D. Sebastiana de Jesus, uma missa por alma de seu esposo Firmo Alves Souza. — D. Maria Lourdes Ribeiro, missa por alma de seu pae. — D. Adamy Lopes Rabello encomenda duas missas: uma a N. Sra. das graças, e outra pela beatificação do Veneravel P. Claret. — D. Maria Marques Martins, uma missa em louvor de Sto. Expedito.

Porciuncula — D. Olivia de Mattos, uma missa de lembrança de anniversario do dia 6 de Julho, por alma de Custodio Vieira Sobrinho, e outra por Thereza Judice Mattos Lima. — O sr. Estanislau Miranda Zaleski e familia, duas missas pelas almas. — D. Mercedes Barreto toma uma assignatura, em cumprimento de uma promessa. — Donas Maria Siqueira e Angela agradecem muitos favores recebidos da Sma. Virgem. — D. Maria Antonia Silva, uma missa, de promessa, em favor das almas.

Villa S. Manoel — D. Maria Ephigenia de Jesus uma missa em louvor de Sto. Antonio.

Muriahé — D. Herminia Carneiro agradece uma graça pela novena das "Trez Ave Marias", e encomenda missa por alma de Rodolpho Cobra. — O sr. José Bento Sobrinho, cinco missas pelo eterno descanso de seus paes e sogros, e uma em louvor de N. Senhora. — O sr. Francisco Cavaglieri, duas missas a Sto. Antonio, de promessa; uma por alma de Pedro Cavaglieri; outra pela de Domingos Pavão. — D. Antonieta Cavaglieri, uma missa a Maria Sma. de promessa, e outra em louvor de N. Sra. Aparecida. — Um devoto encomenda duas missas, uma por alma de Maria Coelho, outra pela de Alzira. — D. Laura Vianna Ferreira, uma missa por alma de Amella Guzmão, e agradece favores á Sda. Familla, N. Sra. Aparecida, N. Sra. do Parto, Sto. Antonio, S. José e D. Silverio. — D. Eurides Soares agradece a Sta. Therezinha varias graças. — D. Maria José Carvalho, duas missas pelas almas mais abandonadas, e em acção de graças. — D. Ilcka Brandão, uma missa em acção de graças a N. Sra. da Conceição, lembrança do dia 6 de Julho.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. S.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. S.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionários Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph. 5-1304 - Caixa, 615

A QUESTÃO SOCIAL E OS TRES L. L. L.



perenne vitalidade da acção catholica, na vida das nações, vem de ser focalizada mais uma vez nas paginas fulgurantes da Encyclica **Quadragesimo anno**, do Papa gloriosamente reinante.

Embora esse documento de Pio XI não tenha sido divulgado ainda em todos os paizes, a impressão que suscitou em todas as camadas sociaes é a mais profunda possivel e nelle se encontram os prodromos do incidente entre o Vaticano e Quirinal.

O governo dictatorial de Mussolini, cujo fascismo, em ultima analyse, nada mais é se não uma especie de communismo, com o seu classico — **Tudo no Estado, nada fora do Estado, nada contra o Estado** — ficou impressionado com a força cada vez mais crescente do prestigio moral do Vaticano, sob cuja direcção se foram arregimentando os centros universitarios de todas as nações e duma maneira particular os jovens italianos.

E assim como reduzira ao silencio os anti-fascistas entendeu fazer o mesmo com os membros da Acção Catholica Italiana, collocando-se ao lado dos livre-pensadores que só admittem a liberdade para aquelles que pensam como elles.

Desta arte, actualmente, a lucta entre o capital e o trabalho, ou a questão social está empenhada entre tres grupos perfectamente distinctos, que correspondem aos tres LLL da so-

ciologia moderna: a theoria LENINEANA, em que se enquadram as forças do collectivismo: socialismo, communismo e bolchevismo, a theoria LEONINA do individualismo em que se mascara a burguezia do capitalismo, vacillante entre o imperialismo nacionalista ou internacional, e, finalmente, a theoria LEONIANA ou christã, cujos fundamentos se encontram na memoravel encyclica "Rerum Novarum" de Leão XIII, que PIO XI acaba de focalisar e desenvolver em face do estado actual da humanidade.

Para os adeptos da corrente LENINEANA o futuro das nações deve ser resolvido, como na Russia vermelha, com o exterminio ou escravização em massa da classe burgueza, estabelecendo-se o regimen do atheismo para alcançar o amor livre e a educação das creanças a cargo do Estado.

Para os burguezes da theoria LEONINA os 9/10 da indigencia proletaria, deviam ser confiados á caridade, como se a esta corresse o encargo de estender um veu sobre a violação manifesta da Justiça, embora não somente tolerada mas tão frequentemente sancionada pelos legisladores.

Para os christãos da theoria LEONIANA a solução do grave problema que ameaça desencadear sobre a humanidade a mais terrivel de todas as guerras até hoje conhecidas, está nas

directrizes luminosas traçadas na encyclica *Re-rum Novarum*, que a 40 annos assignal-a o approximar dessa tremenda tempestade cujos prenuncios ahi estão no desmoronamento das monarchias.

E' tempo ainda de conjurar o perigo imminente. Os homens, as familias, as sociedades, os governos, vivem, divertem-se, banqueteam-se, trabalham e legislam, como se accaso Deus não existisse, como se accaso não existissem as almas, como se accaso não existisse o PROLETARIADO, esse proletariado que já não pode

viver, que já não pode trabalhar, que já não pode sonhar a não ser nos braços da miseria e nas antecamaras duma agonia injusta e des-humana.

Rechristianisemos os nossos costumes, as nossas leis, a nossa alma, reforme-se cada um a si mesmo e somente assim, pondo em pratica os conselhos evangelicos da Cathedra de Pedro, poderemos com a salvação de nossa Pátria contribuir para a salvação da propria humanidade.

V. M.

A VOZ DO PAPA

A ENCYCLICA "CASTI CONNUBII" (Sobre o casamento)

20 — (Continuação)

A EXAGEDADA EDUCAÇÃO PHYSIOLOGICA

Mas esta sã instrucção e educação religiosa acerca do matrimonio christão estará bem longe daquella exaggerada educação physiologica, com que nos nossos dias certos reformadores da vida conjugal dizem vir em auxilio dos esposos, gastando com essas coisas physiologicas muitas palavras, com as quaes, no entanto, se aprende mais a arte de peccar habilmente do que a virtude de viver castamente.

Pelo que, com todo o coração, tornamos Nossas, Veneraveis Irmãos, as palavras que o Nosso Predecessor, de feliz memoria, Leão XIII, dirigiu aos Bispos de todo o mundo na Encyclica sobre o Matrimonio Christão: "Na medida em que possaes fazer sentir os vossos esforços e a vossa autoridade, empenhai-vos por que nos povos entregues aos vossos cuidados se mantenha integra e incorruta a diutrina que Christo Senhor e os Apostolos, interpretes da vontade do Céu, ensinaram, e que a Igreja Catholica conservou religiosamente e ordenou que fosse guardada pelos christãos de todos os tempos". (Encycl. Arcanum, 10 Fev. 1880). Mas mesmo a melhor educação ministrada por meio da Igreja, por si só, não basta a conseguir novamente a conformidade do matrimonio com a lei de Deus; é necessario que ao esclarecimento da intelligencia nos esposos ande conexas a vontade firme de observar as santas leis de Deus e da natureza sobre o matrimonio. Por mais theorias que outros queiram defender e

espalhar por meio de discursos ou por escripto, devem os conjugues propor-se com firmeza e constancia de vontade e sem hesitação alguma, cumprirem os mandamentos de Deus no que respeita ao matrimonio, isto é, prestarem-se mutuamente o auxilio da caridade, mantendo a fidelidade da castidade, não tentando jamais contra a estabilidade do vinculo, usando sempre dos direitos matrimoniaes de harmonia com o senso e a piedade christã, sobretudo no primeiro periodo da união, por forma que se, em seguida, as circumstancias impuserem a continencia, devido ao habito, a ambos se tornasse mais facil observal-a.

VIVER O SACRAMENTO

Servir-lhes-á de grande auxilio para conceberem, manterem e realizarem uma tão firme ideia o considerarem frequentemente o seu estado e a poderosa lembrança do sacramento recebido. Lembrem-se assiduamente de que foram santificados e fortificados nos deveres e na dignidade do seu estado por meio dum Sacramento especial, cuja virtude efficaç, embora não imprima caracter, é, no entanto, permanente. Reflectam por isso nestas verdadeiramente fecundas e consoladoras palavras do santo Cardeal Roberto Belarmino que, com outros autorizados theologos, assim piamente sente e escreve: "O Sacramento do matrimonio pode encarar-se sob dois aspectos: o primeiro emquanto se celebra, o segundo emquanto perdura depois de ter sido celebrado. Isto porque é um sacramento semelhante á Eucharistia que é um sacramen-

to que o é não só emquanto se recebe, mas também emquanto perdura, uma vez que emquanto os conjugues vivem a sua união é sempre o Sacramento de Christo e da Igreja". (S. Rob. Belarmino, De controversiis, ton. III, De Matr., controvers. II, cap. 6).

Mas para que a graça deste Sacramento exerça toda a sua efficaçia, requere-se igualmente, como já dissemos, o concurso dos conjugues, que consiste em, por industria e cuidado proprio, se esforçarem seriamente em fazer o que delles depende para o cumprimento dos deveres. Assim como na ordem da natureza, para que as forças concedidas por Deus manifestem toda a sua efficaçia, devem ser applicadas pelos homens com o proprio trabalho e cuidado, e se o não fizerem nenhum resultado dellas tiram, assim também as forças da graça, que do Sacramento derivam para o coração e nelle permanecem devem ser utilizadas pelos homens, por industria e cuidado proprio.

Cuidem, pois, os esposos de não desprezar a graça propria do Sacramento, que está nelles. (Cfr. I Tim., IV. 14), mas entregando-se á diligente embora laboriosa observancia dos proprios deveres experimentarão de dia para dia em si com maior efficaçia a virtude da graça. Se alguma vez se sentirem mais gravemente opprimidos pelos trabalhos da sua condição e vida, não desanimem, mas tenham como dirigidas a si as palavras que, acerca do sacramento da Ordem o Apostolo S. Paulo escrevia ao seu dilectissimo discipulo Thimoteo para o reanimar das fadigas e das lides que quasi o esmagavam: Recomendando que reavives em ti a graça de Deus, que está em ti mediante a imposição das minhas mãos, visto que Deus não nos deu o espirito da timidez, mas da fortaleza, do amor e da sobriedade. (II — Tim., I, 6-7).

(Continúa)

Semana



Liturgica

EVANGELHO

DO OITAVO DOMINGO DEPOIS
DE PENTECOSTES

(Luc., c. XVI)

Naquelle tempo: disse Jesus a seus Discipulos esta parabola: Havia um homem rico, o qual tinha um mordomo: e este foi perante elle accusado, como dissipador de seus bens. E elle o chamou e lhe disse: Que é isto que ouço dizer de ti? Dá conta da tua administração, porque d'ora em diante não poderás mais administrar meus bens. Então disse o mordomo consigo mesmo: Que farei, visto que o meu amo me tira a administração? Não posso trabalhar cavando a terra e tenho vergonha de mendigar. Mas, já sei o que devo fazer para que quando me tirarem a administração, encontre quem me receba em sua casa. Tendo, pois, convocado a cada um dos devedores de seu amo, disse ao primeiro: Quanto deves a meu amo? Elle respondeu: Cem medidas de azeite. Elle então disse: Toma teu reconhecimento e assentando-te escreve outro de cincoenta. Depois disse a outro: E tu quanto deves? Elle respondeu: Cem alqueires de trigo. Disse-lhe: Toma as tuas letras e escreve oitenta. E o senhor louvou o mordomo infiel pela prudencia do seu procedimento, porque os filhos deste seculo são mais prudentes em seus negocios que os filhos da luz. Tambem Eu vos digo: Procuraes adquirir amigos com as riquezas da iniquidade, afim de que quando cahirdes na pobreza, vos recebam elles nos tabernaculos eternos.

A' MARGEM DO
EVANGELHO

I. O EMPREGO DE NOSSAS POTENCIAS. — Que formoso e sublime seria o espectáculo deste mundo se, fieis aos designios do Supremo Artifice da criação, tivessem os homens sahido innocentes da primeira provação! Confirmados na amizade de seu Deus e Senhor, não teriam sentido jamais no imo da sua natureza essa lucta, quasi sem treguas, que nos acompanha a existencia sobre a terra. Entendimento e Vontade na mais encantadora harmonia e servidos por seus subalternos, os sentidos elevavam-se de continuo á contemplação e ao amor do seu Creador, cujas perfeições saberiam vislumbrar nos primores do universo, sem que jamais o affecto das creaturas os pudessem enfeitiçar e afastar do Objecto Supremo de suas aspirações. Quão outra, porém, e triste é a realidade! Não se faz mysterio descrevel-a. Cada um de nós, conscio do que se passa no secreto escaninho do seu espirito, sabe-o perfeitamente. Comtudo, se as circumstancias internas e externas, do nosso viver sobre a terra se mudaram, permanece não obstante immutavel o fim que Deus Nosso Senhor gizou ás potencias e sentidos de nosso ser ao evocal-os do abysmo do nada. Não nos illudamos. O céu ha de ser recompensa e toda recompensa suppõe merecimentos: Deus nol-o promette e nol-o dará infallivelmente desde que, fieis aos nossos destinos eternos, empreguemos as nobres faculdades de nossa alma consoante o beneplacito divino. E qual esse beneplacito? Ahí o tendes nos preceitos da Lei santa de Deus, nos conselhos do Evangelho e nas prescripções sollicitas da Igreja. Observae-os e tereis satisfeito aos deveres que vos ligam a Deus, vosso Pae, e vos tornareis dignos de premios ineffaveis na eternidade. Attendei bem. Sois administradores e não donos do precioso thesouro de vossas potencias e sentidos. Dia virá, e talvez esteja proximo, em que Jesus vos pedirá conta dessa administração. Isto é o que Elle nos quer ensinar com a presente parabola.

II. FILHOS DO SECULO E FILHOS DA LUZ.—Diz Jesus que os filhos deste seculo são mais prudentes em seus negocios que os filhos da luz. Chama filhos da luz áquelles que illustrados com os fulgores da fé, não descutam os relevantes negocios de sua eterna salvação, e chama-lhes assim em contraposição aos filhos do seculo que bem poderiam dizer-se filhos das trevas, pois as nevoas mais ou menos densas que se elevam dos negocios e paixões em que se engolfam, offuscam-lhes as nobres aspirações, como que ingentitas na alma humana, e que faziam dizer a Tertuliano: todo homem é naturalmente christão. Quão lamentavel porém, é flagrante realidade a affirmação de Jesus, e considerando-a com attenta reflexão deveria ser sufficiente para fazer-nos entrar em nós mesmos, sahindo, em parte ao menos, do descuido que assaz de vezes nos domina. Como, porém, se explica que sendo indubitavelmente muito mais efficaz e poderosa a força da graça que a da natureza, sejam todavia maiores as diligencias dos mundanos em seus intentos que as dos bons em suas aspirações? Pouca consideração já sobeja para solver tal difficuldade. Com effeito, para a consecução cabal de qualquer escopo nada ha tão efficaz como o não se parar em duvidas e meios termos. E' preciso querer e querer decididamente. Ora, isso é o que falta commumente aos seguidores da virtude, acobarbados pelo temor do soffrimento. Assim, porém, não seria se nos compenetrassemos que as difficuldades se nos antolham maiores do que em realidade são, e que o premio da generosidade em superal-as já neste mundo se nos dará copioso.

★ HA TRES GRAOS de humildade. O primeiro é sentir baixamente de si. O segundo desejar que os outros nos tenham em pouco. O terceiro que, possuindo grandes dons espirituaes e muita estimação do mundo, não nos ensoberbecamos, mas tudo attribuamos a Deus.

Meu cantinho

Eva Lavallière



M 10 de Julho de 1929 expirava santamente a grande arrependida, a Magdalena de nossos dias: **Eva Lavallière**.

As plateas mais illustres do velho mundo, soberanos, homens de estado, academicos, artistas, todos a applaudiram delirantemente.

Querida, adulada, ella conheceu a embriaguez da gloria humana e todas as loucuras do peccado.

Eva Lavallière possuiu tudo quanto possa desejar uma mulher vaidosa: — joias finissimas, os mais bellos carros, as toilettes mais ricas.

"O ouro, disse ella, corria em minhas mãos como agua".

Os mais ricos banqueiros e fidalgos não se cançavam de a enriquecer de joias e presentes.

No castello formoso de Touraine ninho de arte e de bellezas, a peccadora não obstante a gloria e o luxo que a rodeavam, sentia uma tristeza profunda, uma melancolia que por vezes a levou quasi ao suicidio.

Os bens caducos da terra não podem satisfazer os grandes corações.

Em 1917 quando Eva se preparava para uma tournée artistica pela America do Norte, e New-York a esperava ansiosa para a applaudir, o Coração de Jesus se compadecera de tão grande alma, convertera-a.

E que conversão edificante!

Quanto é misericordioso o Coração de nosso Deus!

Diz o autor da vida de Santa Margarida Cortona, que em geral as almas grandes para o peccado, são tambem grandes para a graça quando se convertem. Tal se deu com **Eva Lavallière**.

Tudo abandonou quando comprehendeu a vaidade da terra e a grandeza do Amor Misericordioso. Vendeu tudo, tudo deu aos pobres, para seguir o Mestre.

Despojou-se de sedas, toilettes, joias, moveis custosos, desprezou a gloria do theatro que a immortalizara, regelton as mais ricas e vantajosas offertas de príncipes, litteratos, empzezaros, suspirou pelo retiro do Carmelo, mas não teve a ventura de lá ingressar.

Transformou-se a peccadora escandalosa dos theatros de Paris e do velho mundo, na humilde serva do Coração de Jesus.

Vestida com pobreza e modestia, **Eva Lavallière** se afastara do convivio de seus admiradores e de todo bulicio mundano.

Comprára uma casa pobre, nos arredores de Paris, a que chamara a sua Bethania. Ahí enthronizou a imagem do Sagrado Coração de Jesus. As cartas da peccadora arrependida, são edificantes, quasi todas escriptas deste remanso de paz.

Ah! escrevia ella em 1929 — meu coração não pode conter tanta felicidade! Ter sido tirada do fundo do esgoto como eu fui e depois elevada ao ar puro, viver no



Eva Lavallière

esquecimento, na oração, no amor, no abandono total... Oh! sim... Deus é bom, muito bom, muito bom!

A leitura predilecta de Eva era o Jesus — Rei do amor! Aquella doce linguagem do amor do Pe. Mateo, commovia até ás lagrimas o coração arrependido da peccadora.

"Como eu comprehendo o Coração de Jesus, dizia ella, como Elle está tão perto de nós, tão familiar, tão humano... Oh! sim! para Jesus, tudo, tudo, até a vida, até a morte!

Como eu gosto da maneira como o Pe. Mateo falla do Coração de Jesus. E' um vulcão de amor esta linguagem!"

O que mais encantava na peccadora arrependida era a simplicidade, a doçura e humildade profunda. Gostava de se humilhar, narrando as peripecias e malda-

des de sua vida de artista, e acrescentava: — "Como eu era má! Como o Sagrado Coração de Jesus me transformou!

O' Coração de Jesus, exclamou, eu sou a vossa grande miseria!"

Eva entregou-se na sua Bethania, a uma vida de recolhimento, oração e duras penitencias.

Em Lourdes ella sentiu uma impressão especial do amor de Maria. O pensamento da peccadora transportou-se ao céu: "Ah! disse ella, que felicidade a de poder respirar este perfume do céu aqui em Lourdes! O céu! Como desejo morrer para contemplar Maria! Quando se pensa bem n'isto, não se pode mais supportar a terra!"

Ella compoz um acrostico do seu nome

Et de ses yeux divins regardant

[ma misere

Vivement m'en tira

Et miracle d'amour, me tendit

[á sa Mere!

Eva Lavallière vivia nos seus ultimos dias só para Jesus, tinha a obsessão do Bem-Amado. Era uma devota fervorosa de Santa Terezinha do Menino Jesus, e a doutrina da santinha de Lisieux sobre o Amor e a confiança arrebata o coração da peccadora arrependida.

Como Terezinha, Eva abandonou-se ao Coração de Jesus.

Soffreu como bem poucas almas, e seus ultimos dias foram um doloroso e cruel martyrio. Morreu n'um calvario de dores atrozes e cruciantes. Tudo supportava pacientemente, e até agradecida ao Coração de Jesus. Soffreu dolorosa operação nos olhos sem anestesico. Nos ultimos mezes de enfermidade, de pauperada, devorada pelo soffrimento offerecia-se a Nosso Senhor como victima pelos Missionarios, pela salvação das almas.

Na manhã de 10 de Julho de 1929, purificada no Sangue do Cordeiro, depois de tão duras penitencias e uma vida santa, a Magdalena de nossos dias expirava docemente, feliz, enquanto almas piedosas lhe recitavam em torno do leito as Ladainhas da Santissima Virgem.

Ao recitarem a invocação: Regina Pacis, Rainha da Paz, Eva Lavallière entregou nas mãos de Deus a sua grande alma.

Como Deus é misericordioso!

Não falha a promessa do Coração de Jesus: Os peccadores acharão no meu coração um oceano de misericordia!

P. Ascanio Brandão

Onde está a verdade?

Acaba de abjurar, em New York, o protestantismo, o pastor Harold Berkey, figura das mais prestigiosas na Christian Church, uma das numerosas seitas que pululam na America, e antigo dirigente da Ku-Klux-Klan, a celebre organização politico-religiosa secreta que se tornou tão tristemente conhecida pelos seus excessos e que hoje está em plena decadencia.

O facto é corrente. Para o seio do Catholicismo estão correndo, desiludidos ou envergonhados, os protestantes e os incredulos, na America e em todos os paizes. Mas o que vale a pena focar em muitas das conversões realizadas são os motivos dellas determinantes.

Porque vem, agora para a Igreja Catholica, Berkey, homem intelligente, cultura das mais assignaladas no seu ciclo social?

Um dia, este homem encontrou no seu caminho uma mulher catholica. Catholica que o sabia ser. E encontrou-a em circumstancias extraordinarias. Suppoz que ella era como tantas, que na sociedade protestante onde vivia, encontrára muitas vezes.

Não era.

Essa mulher tomou proporções invulgares aos olhos de Harold Berkey, pela epopea espantosa de sacrificios praticados para evitar o peccado.

Que estranha phisionomia apresentou o Catholicismo a esse pensador!

E um estudo profundo, a serio, sincerissimo, despido de todas as prevenções, sobre a vida moral da Religião Catholica, levou esse grande espirito á conclusão de que o protestantismo é incapaz de dar motivos sufficientes e melos necessarios para realizar a obra de belleza moral que essa mulher catholica pôde com a graça de Deus, mostrar-lhe.

E converteu-se a uma Religião que lhe pareceu ser a unica, que tem em si mesma o germen e a potencia dos heroismos moraes dos santos.

Tem 38 annos robustos. Deu ha dias entrada no grande Seminario de New York para se ordenar sacerdote catholico.

★ QUANDO a alma chegou á perfeição da caridade, evita o peccado, não pela apprehensão dos castigos, nem pela esperanza de recompensa, mas sómente porque desagrada a Deus.

“Béca Santa Therezinha”

Uma flôr cortada para o céu

Na pagina da “Béca Santa Therezinha” poderão contemplar hoje nossos leitores o retrato dum menino angelical que a Virgem Santissima colheu, qual flor delicada nos jardins da terra, para trasplantal-a ao vergel da gloria.

O pequeno Simão Queirolo, filho idolatrado do Sr. João Quei-

em vida o piedoso Simãosinho, e não duvidamos affirmar que era um anjo de pureza, um lyrlo immaculado que os anjos arrancar-ram ao carinho de seus entristecidos paes para fruir no céu as caricias da Mãe santissima a quem tanto amou sobre a terra.

Abençoada esmola a de D. Maria Pacheco, que faz com que o



rolo e de D. Maria Pacheco Queirolo, falleceu em Sant'Anna de Livramento quando contava apenas dez annos de idade.

Commemorando o primeiro aniversario do seu fallecimento em 29 do corrente, sua extremecida mãe, quiz que o seu filhinho figurasse tambem entre os legionarios da “Béca Santa Therezinha” enviando-nos para este fim a quantia de 100\$000 em memoria do mesmo.

Tivemos a sorte de conhecer

seu filhinho Simão continue ainda depois de morto a fazer o bem entre os seus semelhantes aqui na terra, contribuindo para a formação dum Sacerdote.

Dignem-se os nossos leitores elevar ao Altissimo uma oração bem fervorosa em suffragio da alma do pequeno Simão, e queiram seus paes e irmãosinhos acceitar, com os nossos agradecimentos, os sentimentos de nosso profundo pezar por tão sensivel perda.



Página Mariana

A indulgência da Porciuncula As novas Normas da Santa Sé

COM o fim de dirigir e esclarecer a ple-
dade de nossos amáveis leitores a res-
peito da indulgência ou jubileu co-
nhecido universalmente pelo nome de
Porciuncula, damos a seguir as disposições
dum importante decreto com data de 10 de
Julho de 1924, no qual estabelecem-se as nor-
mas a seguir para se conceder e lucrar a re-
ferida indulgência.

“A Sagrada Penitenciaria Apostolica, a
quem hoje compete regular a concessão e o uso
das indulgências, tendo tomado com empenho o
trabalho de concluir a obra começada pela S.
Congregação do S. Officio, depois de ponderar
cuidadosamente o assumpto, decretou que para
o futuro se observassem as determinações se-
guintes, relativas á Indulgência da Porciuncula:

I. Para que não fique prejudicada a ve-
neração, que os fieis professam pelo santuario
da Porciuncula em Assis, e mesmo para au-
gmental-a sempre mais, em nenhuma igreja ou
oratorio, ainda que seja de qualquer instituto
Franciscano, que distar do referido santuario
menos do que se prescreve adeante no numero
V, se poderá de hoje em diante lucrar a dita
indulgência no dia 2 de Agosto, como até o pre-
sente foi permittido, exceptuando aquelles ape-
nas que residirem na casa contigua á igreja ou
oratorio, se physica ou moralmente estiverem
impedidos de visitar o mencionado santuario da
Porciuncula.

II. As concessões perpetuas desta Indul-
gência, de qualquer modo feitas no passado,
continuum para o futuro inalteradas, com a
condição de se observarem inteiramente as
NORMAS por este decreto estabelecidas para
futuras concessões, exceptuando tão sómente
a que se refere á distancia (no num. V).

III. Todos os indultos temporarios legiti-
mamente concedidos por quem quer que seja,

isto é, com prazo certo, ou *sine die*, ou em-
quanto se não mandar o contrario (*ad benepla-
citurum*), sejam havidos por abrogados e sem ef-
feito a começar no dia 31 de Dezembro do cor-
rente anno (de 1924).

Se acontecer que de alguma parte se pe-
çam no futuro novos indultos, as supplicas, re-
mettidas á Sagrada Penitenciaria, não serão at-
didas, se o Ordinario do logar não as recommen-
dar e, diligentemente consideradas, não attes-
tar a verdadeira oportunidade e utilidade de
tal concessão.

IV. Se se houver de conceder o privile-
gio desta Indulgência, sejam preferidas as igre-
jas dedicadas a Nossa Senhora dos Anjos, ou a
S. Francisco de Assis, ou as que forem séde de
alguma das Confrarias seraphicas; e se em al-
gum logar não houver nenhuma destas igrejas,
na maioria dos casos preferam-se ás outras as
Igrejas cathedraes ou parochiaes.

V. Para as igrejas ou oratorios publicos
alcançarem este privilegio, é necessario que dis-
tem tres kilometros das outras igrejas ou ora-
torios pertencentes a alguma Ordem Francis-
cana ou que já gozem do mesmo privilegio.

VI. Se por motivo particular esta Indul-
gência se houver de conceder a oratorios **semi-
publicos**, só a poderá lucrar a communitade, ou
a corporação de fieis, em cuja utilidade foram
erectos esses oratorios.

VII. Os Ordinarios locaes, os parochos e
até os mesmos reitores de igrejas que estejam
no gozo deste privilegio, ficam, se por justas
causas o julgarem conveniente, com faculdade
de substituir o dia 2 de Agosto, quando este não
cahir em domingo, pelo domingo (seguinte) im-
mediato, para o effeito de se lucrar a Indulgen-
cia da Porciuncula.

VIII. Nas mesmas igrejas ou oratorios
emquanto, segundo o que fica determinado, es-
tiverem franqueadas aos fieis que as visitarem
para ganhar a indulgência, fique exposta á ve-
neração dos mesmos fieis alguma reliquia de
S. Francisco de Assis ou da Santissima Virgem
ou pelo menos a Imagem ou estatua do mesmo
Santo ou de Nossa Senhora dos Anjos. Além
disto, na hora que parecer mais opportuna, fa-
çam-se ahi preces publicas pelo Summo Pontifi-
ce e por toda a Igreja militante, pela extirpa-
ção das heresias e conversão dos peccadores,
pela paz e concordia de todos os povos. Este
acto sagrado, começando pela invocação da
Santissima Virgem Nossa Senhora dos Anjos
e pela do Seraphico Patriarca, seguida da la-
dinha dos Santos, terminará com a benção do
SSmo. Sacramento.

IX. Quem desejar lucrar a Indulgência da
PORCIUNCULA, confesse os seus peccados e,

absolvido delles se necessario fôr, receba a Sagrada Communhão; visite a igreja ou oratorio que tenha o privilegio da Porciuncula; e ore como de costume segundo as intenções do Summo Pontifice, isto é, reze **pelo menos seis vezes o Padre nosso, a Ave Maria e o Gloria Patri** em cada uma das visitas que fizer, uma ou mais vezes, para impetrar a indulgencia (1).

X. Aquelles que nos outros dias do anno, gozem especial indulto para poderem ganhar todas as indulgencias, inclusive a da Porciuncula, só recitando seis vezes o **Padre nosso, a Ave Maria e o Gloria Patri**, se quizerem lucrar esta indulgencia no dia 2 de Agosto, ou no domingo seguinte immediato, deverão cumprir as condições estabelecidas no numero IX do presente decreto.

De "Acta Apostolicae Sedis" de 1 de VIII — 1924.

(1) A recitação destes seis *Pater, Ave e Gloria*, não é facultativa, mas **OBRIGATORIA**, conforme a resposta da mesma S. Penitenciaria Apostolica, dada no dia 13 de Janeiro de 1930, e que se pode vêr na revista "Acta Apostolicae Sedis", numero 1, de 27 de Janeiro deste anno, pag. 43. Não fica portanto ao arbitrio dos fieis recitar essas orações *prescriptas* ou substituil-as por outras equivalentes, pois a determinação do numero IX é *preceptiva*.

Bispo Missionario

(Ao Exmo. D. Florentino Símón, C. M. F.)

Adeus, adeus, sublime cavalleiro
Da milicia de Christo, que empunhando
O pastoral cajado e o cruzeiro
Da redempção ao peito rebrilhando.

Lanças-te, qual divino aventureiro,
Rumo ao invio Sertão, almas buscando,
Remidas com o sangue do Cordeiro,
E de Xavier os feitos similando.

Não sordida ambição, nem traiçoeira
Gloria move-te os passos na carreira,
A alma cheia de fé e de esperanças,

A difundir o bem heroico avanças;
E nos anceios de teu amor profundo
O reino alargas de Jesus no mundo.

F. R.

Correspondencia de Pennapolis

Como nos outros annos celebrou-se em nossa matriz o bello mez de Maria. A frequencia dos fieis ás rezas da noite foi simplesmente sorprendente, desde o principio até o fim.

Nos primeiros nove dias foi pregador o Rvmo. Padre Frei Felix de Rio das Pedras, director da Pia União das F. de Maria, em seguida pregou o Rvmo. P. Frei Lourenço, Superior dos Capuchinhos de Piracicaba, por ultimo até o encerramento pregou o Rvmo. Padre Mario Xavier, Salesiano.

O encerramento foi uma verdadeira coroa de ouro, offerecida a nossa boa Mãe do Céu. Na manhã do dia 31 houve na nossa matriz mais de 500 communhões, ingressaram nas fileiras da Pia União 53 novas aspirantes de maneira que a Pia União desta cidade conta hoje com o bello numero de 170 Filhas de Maria. A procissão da tarde do mesmo dia foi bellissima, acompanhavam-na mais de 70 creancinhas vestidas

de anjo as quaes todas tomaram parte na primorosa coroação da imagem da Virgem Santissima. Nessa hora mais de 160 Filhas de Maria lançavam petalas de flores sobre a imagem da excelsa Mãe do Céu. Sem dizer que o numero dos fieis que concorreram á procissão e á coroação, foi enorme. Tudo isto foi bello, foi consolador.

Em 7 deste como complemento da festa do mez de Maio, houve em nossa matriz uma outra festinha muito apreciada. A primeira Communhão de mais, de 60 creanças, adrede preparadas pelo director do Catecismo, P. Frei Felix e pelas catequistas. Apoz a missa foi servida uma lauta meza de chocolate e pão doce a todos os neo-commungantes no espaçoso salão do Collegio São Francisco. A' tarde houve renovação das promessas do Baptismo e entrega de bellas e artisticas lembranças da primeira communhão.

Uma presente

* Os maldizentes são peiores que os demonios: porque um demônio não despedaça outro.

Religião para que ?

O sacerdote, M. Voinnson, cura de Escles, ha vinte annos, dirigindo-se a uma mãe de familia em uma aldeia de sua parochia, lhe pedia que mandasse o seu filho ao catecismo, sem o que seria obrigado a afastal-o da primeira Communhão.

— Oh! tanto melhor, responde a mãe, as plantas crescem nos bosques perfeitamente bem sem o catecismo e a primeira Communhão.

Annos mais tarde, o filho, que não tinha necessidade do catecismo nem da primeira Communhão, estrangulou a sua mãe, que lhe negava dinheiro para beber: e acabou por ser julgado pelo Tribunal Supremo dos Vosgues e condemnado á morte.



* O NOSSO PROXIMO é a arvore do bem e do mal; é prohibido tocá-la para o julgar, sob pena de sermos castigados. Julgar só a Deus pertence.

PAGINA AMENA

O MILAGRE



EMPRESA que na missa dominical atravessava o corredor da sacristia notava a velhinha em oração numa pequena capella que allí havia, dedicada a Santo Antonio. Apenas a conhecia de vista. Era a tia Vicencia do Outeiro. E, insensivelmente, mal transpunha a porta procurava avistala reconhecendo-a logo pela cabelleira estrigada emergindo do lenço preto de viuva em frente da lampadazinha acêsa aos pés do Thaumaturgo, representado numa esculptura ingenua, abraçando radiante um lindo Menino Jesus.

Uma manhã, porém, ao atravessar o corredor, não vi a tia Vicencia.

Estranhei o facto a ponto de me preocupar, e de tarde fui dar o meu passeio pelos lados do Outeiro. Sob a vivenda florida á porta da casita lá estava a velhinha sentada no poial.

Dei-lhe as boas tardes.

— Boas tardes, menina!...

A saudação da boa velha rejuvenescia-me a seu modo. Sorri e perguntei-lhe:

— Está doente, tia Vicencia? E' a primeira vez que não a vejo na missa de domingo!...

— Ai, menina!... este maldito "romatigo"!... Meu rico Santo que ficou hoje ás escuras!...

— E a tia Vicencia é-lhe bem devotazinha... lá isso é!... Não é capaz de ir á igreja que não o vá visitar!... E' quem o alumia?

— Sim, senhora!... e emquanto eu puder deitar até lá nunca o meu rico Santinho ficará ás escuras!...

— Lá que é um Santo de grandes milagres ninguem o duvida! accrescente!

— Ai, menina!... posso bem dizer-lhe que daquelle altazinho me veio toda a felicidade dos meus dias. E elles são tantos!... tantos!... como isso vai longe! — e o seu olhar esmorecido contemplava vagamente, saudosamente, o sol que como ella ia mergulhar no ocaso. E repetia baixinho:

— Como vai longe! como vai longe! como vai longe!...

— Em que pensa, tia Vicencia? inquiri curiosa.

— Olhe, menina, é uma historia verdadeira. Ha quantos annos!... Era eu então moça e bonita,

Contemplei a velhinha e a minha imaginação sem esforço enobreceu-a rapidamente das galas da mocidade. Os olhos rasgados, que me fitavam ainda com vivacidade deviam ter possuído extraordinarias scintillações. Via-lhe retrospectivamente a bocca vermelha e sã abrir-se cheia de risos e canções sobre os nevados dentes. As tranças negras, coleando-lhe nos hombros roliços, o pé arqueando ligeiro, na dança aldeã.

— Continue!... continue!... roguei.

Ella proseguíu:

— E' verdade, menina. Cantava noites inteiras ao desafio nas desfolhadas com o meu Antonio que Deus tem e que era o moço mais desempenado destes arredores. Mas o que me ralava cá por dentro era que o Mafarrico do rapaz parecia que tinha azougue nas veias!... Não havia cachopa para quem elle não tivesse "aquellas" e eu ralada!... ralada!... "Q'anté" lá que elle me tinha amizade era verdade; mas aquillo era feitiço d'elle. Sempre a derreter-se ao redor para todas as que appareciam. Agora para a Zefa da ti'Anna... logo para a Rosa do João Soeiro... Nunca se fartava. E eu gostava tanto, tanto do meu Antonio... cá do fundo!... Depois elle tudo era: —

— O' menina, prepara o arroz doce do banquete lá para o S. João. Nisto alegrava eu o olhar de contente só na ideia de arretrar aquelle milhano bravo.

— O que diz você, tia Vicencia?!...

— Desculpe, menina, a gente cá falla assim. Como ia dizendo. Chegava ao S. João:

— Anda lesta, Vicencia... Para o S. Miguel lá iremos ao Snr. Vigaríu.

Passava o S. Miguel:

— Ah! Vicencia! Vicencia!... que tempo santinho o do Natal! com a minha mulherzinha á lazeira a fiar e mais tres vizinhas a ajudar ao serão!... que mez o do Natal para o casamento!... que dizes tu a isto, ó cara mais guapa da aldeia?!...

Lá tretas tinha elle!... lá isso tinha!...

Nisto comecei a andar scismatica e antolha-se-me que aquillo era mangação. Num dia de Santo Antonio estava eu ainda mais triste. Com uma ansia cá de dentro!...

Como tardei em me apromptar para a missa naquelle mate-mate da mesma scisma, fui a correr para a igreja e entrei para a sacristia. Dou com os olhos no meu Santinho e, Deus me perdôe, até me parece que lhe achei pareenças com o meu Antonio!...

Mal acabou a Missa lá estava eu a rojar-me de alma e coração aos pés do Santo que nesse dia estava cheio de flores como um palmito. Ai, menina!... nem eu sei o que lhe pedi!... Quando se é moça a gente pouco mais pensa que um cachopito ao nascer e depois quando se chega a velha vive-se ainda do pouco que se pensou!...

Estava uma noite de luar como eu nunca vira, mais ralada que ninguem, eu não faltei ao baile. Ia com o meu melhor vestido e quando me vi no pedaço de espelho que tinha, então menina é que fiquei pasmada!... Não tinha as minhas côres do costume... parecia uma senhora da cidade. Parecia que tinha os olhos maiores, a modo sulcados de negro e achei-me tão bonita, o vestido ia-me tão bem, que desatei a rir, a rir como uma maluca!... quando se é nova!... Pois é como digo. Ainda bem não tinha entrado no baile que parecia que mais ninguem lá estava. Os rapazes ás cristas por me quererem para par e eu a dansar... a dansar!...

Emfim, menina, nunca mais me pareceu ver o meu Antonio olhar para as meninas. Todos os serões e esfolhadas sempre á minha beira. Casamos logo passadas as colleitas e toda a felicidade desta minha vida de trabalho a elle a devo.

Ai, minha rica menina!... Nunca o Santinho fez maior milagre do que aquelle!...

Olhei internecida aquella crença sincera em cuja frente, corada de neves vinha morrer o ultimo reflexo de ouro do sol que desaparecia rapidamente na linha do Oceano.

Maria

VERSOS

O amor tem duas casas,
Que Nosso Senhor lhe deu,
O coração onde móra,
Os olhos onde nasceu.

Em vão o tempo quer dar-lhe
Jazigo quando expirar,
Pois se morre amor num peito
Noutro vae resuscitar!

A. Cabral

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

E' provavel que tres fabricas de phosphoros de Nictheroy venham a paralyzar os seus serviços, devido ao augmento de impostos.

Se esse boato se confirmar, cerca de 2.500 operarios ficarão sem trabalho. Os industriaes de phosphoros e os seus operarios estão em perfeita communhão de ideas nesta emergencia.

O interventor federal, general Menna Barreto, já se entendeu com o chefe do governo provisório a respeito, estando providenciando com urgencia de modo a attender principalmente os operarios.

— Annuncia-se que a partir de 1.º de Agosto proximo será supprimido o visto nos passaportes entre o Brasil e a Austria.

— Os criadores de gado da região serrana no Rio Grande do Sul, representando os proprietarios de mais de dois milhões de cabeças de gado, reuniram-se em Tupacretan, afim de tratarem da organização da Cooperativa Rio-grandense de Carnes.

— A Associação Commercial de Bello Horizonte vae nomear uma commissão incumbida de solicitar do secretario da Agricultura a promoção de meios que facilitem os transportes de cereaes da proxima safra, a exemplo do que se fez em S. Paulo.

— As populações do norte do Estado mineiro estão manifestando junto ao governo o desejo de ver installado naquella região um matadouro frigorifico.

— Foi fundado na capital do Paraná o Centro de Commercio, sendo eleito o conselho director, que tratará dos interesses commerciaes e industriaes, formando frente de combate em terreno rigorosamente escoimado de politica.

— Está despertando vivo interesse nas classes trabalhadoras a fundação da Universidade Popular da União Operaria do Paraná.

— O interventor no Distrito Federal acaba de instituir tres premios, um de 5 contos, outro de 3 e outro de 2 contos para os tres maiores inventos nacio-

naes que figurarem na proxima Feira de Amostras a inaugurar-se no proximo dia 25 do corrente.

EXTRANGEIRO

VATICANO

Numa audiencia concedida por estes dias a diversas personalidades italianas o Papa dirigiu-se em termos commovidos a todos os presentes, concitando-os a rezarem por sua intenção e a fazer rezar a seus filhos.

Em seguida, recebendo os membros das associações juvenis da "Accção Catholica", de Praga, sua santidade procurou, com vivo interesse informar-se acerca das actividades dessas associações, felicitou-os pelos resultados obtidos e recommendou-lhes que rezassem fervorosamente pelas associações catholicas de Roma e de toda a Italia. "Porque acrescentou Pio XI, pudesdes sem duvida certificar-vos desta coisa monstruosa: que a "Accção Catholica" pode florescer livremente na terra de Hus, ao mesmo passo que é perseguida na terra de Pedro.

*

ITALIA

Está de luto a nação italiana pela morte de Manoel Filiberto, príncipe de Savoia e duque de Aosta, primo do rei Victor Manoel III, nascido em Genova no anno de 1869, e morto em Turim ás 13 horas e 40 minutos do dia 4 dos fluentes.

A duqueza d'Aosta e os duques das Apulias e de Spoleto assistiram ao passamento do illustre titular, achando-se tambem presentes os irmãos do extincto, o duque dos Abruzzos e o conde de Turim.

— Diversas communas da Toscana e da Umbria foram invadidas por densas nuvens de gafanhotos, causando grandes prejuizos á lavoura, particularmente nos campos proximos de Perugia. As autoridades fizeram uso de gazes venenosos para afugentar os terriveis insectos, não tendo sido, no entanto, coroadas de exito as primeiras tentativas.

— Falleceu o padre Alisiard, confessor do Santo Padre Pio XI.

— Os jornaes narram que, num dos pontos mais centraes de Genova, um inspector de vehiculos teve a attenção chamada por um automovel que rodava a contra mão. O agente preparava-se para lavrar o flagrante de multa quando teve a surpresa de reconhecer no interior do carro os soberanos. O rei exigiu, entretanto, do policial, petrificado, que fosse tomada nota do vehiculo para o pagamento da multa legal.

*

HESPANHA

Devido a um ataque feito pelos grevistas das companhias telephonicas ás linhas de serviço internacional, as communicações tornaram-se impossiveis com todos os paizes da Europa, excepto com Portugal.

— O ministro do Trabalho recebeu uma communicação das empresas de industrias chemicas, expondo-lhe as razões porque fecharam as suas fabricas de Madrid e Barcelona, e não se mostram dispostos a reconhecer a Confederação Nacional do Trabalho.

— O ministro das Communicações declarou que a greve de operarios nos telephones diminue, á proporção que augmenta o numero dos empregados que se apresentam ao serviço.

— Nos circulos politicos commenta-se o facto dos candidatos communistas, nas ultimas eleições, haverem obtido tão pequena votação e terem conseguido eleger um unico deputado. Esse insuccesso torna-se mais notavel pela circumstancia de que muitos eleitores votaram nos communistas por espirito de vingança, o que accentua ainda mais a fraqueza daquelle partido.

*

PORTUGAL

Foi noticiado que um aerolito, cruzou o espaço sobre a provincia da Beira Baixa, em direcção á Hespanha, produzindo um ruido intenso, fazendo estremecer as casas e tendo deixado um rastro

de fumo por onde passou. A população ficou tomada de pânico.

— Regressaram á metropole as forças policiaes enviadas á Madeira para restabelecerem a ordem publica, por occasião do recente levante na ilha.

— O governo mandou submeter a conselho de guerra o official de marinha Alvaro Almeida Motta, commandante do "destroyer" "Vouga", por motivo do afundamento deste vaso de guerra, durante as operações militares, quando da rebellião do Funchal.

— "O Seculo" publicou por esses dias uma entrevista com o embaixador do Brasil, dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, em que este se refere elogiosamente á gestão diplomatica do ministro Mello Franco, tendo affirmado que, externamente, o titular da pasta dos Negocios Estrangeiros vem fazendo com que o Brasil mantenha cordiaes relações com todos os paizes, cooperando no movimento de paz e concordia mundial, e, internamente, reformando os serviços do Itamaraty, de modo a obter uma redução de despesas, sem prejudicar a efficiencia.

*

ALLEMANHA

A "Humboldt Hochschule", de Berlim, instituto destinado a estudos superiores, concedeu sua "plaque" de honra ao industrial sr. Ludwig Roselius, da cidade de Bremen, por occasião do jubileu da Sociedade de Café "Hag", que fornece café sem cafeina, como recompensa a serviços prestados á saude publica.

— A Allemanha deixará de realizar este anno as habituaes manobras da "Reichswehr" por medida de economia.

— Foi rejeitada, por 229 contra 190 votos, a moção communista pretendendo a dissolução da Dieta. Igual proposta, levantada pelos "Capacetes de Aço", sera objecto de consulta plebiscitaria no proximo mez de Agosto. Nos meios politicos é considerada improvavel a realisacão immediata de novas eleições geraes á Dieta.

— Annuncia-se que depois do reide ao Polo Norte, o "Conde Zeppelin" emprehenderá dois vôos directos ao Brasil, nos dias 26 de Agosto e 19 de Setembro proximos devendo chegar a Pernambuco, respectivamente, nos dias 30 de Agosto e 23 de Setembro. As viagens de regresso allí deverão iniciar-se nos dias 1 e 24 de Setembro.

No dia 7 de Outubro proximo o "Conde Zeppelin" fará um reide á Hespanha.

FRANÇA

O ex-rei Affonso XIII visitou, na companhia do ex-embaixador Quifiones de Leon, a secção metropolitana da Exposição Colonial Internacional.

O ex-soberano percorreu detidamente os pavilhões da secção e ao retirar-se manifestou seu vivo agrado por tudo quanto vira.

— Procedente de Basileia, chegou a Pariz por via aerea, o professor Piccard, que vae áquella capital realizar conferencias sobre os resultados obtidos durante a prova em que estabeleceu o recorde de altura.

— Os catholicos do norte da França, e representantes de quasi todas as nações do mundo reunidos em Lille, celebraram o 50.º anniversario do Congresso Eucharistico Internacional.

Após á procissão pelas ruas, que se achavam enfeitadas e embandeiradas, os congressistas foram á esplanada assistir á missa solenne, celebrada perante mais de 15.000 pessoas, em presenca do cardeal Verdier, arcebispo de Pariz, cardeal Liemart, legado pontificio, e cerca de 40 arcebispos e bispos francezes e estrangeiros.

*

POLONIA

Os jornaes de Varsovia narram extraordinario caso, que prova os extremos a que podem levar a ignorancia e as abusões populares.

E' o seguinte o facto. Na aldeia lithuana de Alouska, proxima á fronteira poloneza, uma camponeza deu á luz, ha cerca de um mez, um robusto menino, cujos rapidos progressos causaram geral estupefacção. A criança ao cabo de 15 dias já se sentava e tinha taes attitudes incompativeis com a sua tenra idade, que os paes, espantados com a precocidade do filho, resolveram dirigir-se ao conselho das velhas da aldeia, que desempenham na localidade o papel de augures. O estranho areopago decidiu que se tratava de um possesso, reencarnacão do anti-Christo e que, como tal, devia ser supprimido. Na sua ignorancia, os paes da infeliz criança entregaram-na ás megeras, que, para a exorcisar, a estrangularam com um rosario. O crime foi cuidadosamente occulto e só 15 dias após a sua perpetracão, a policia delle teve conhecimento. Os criminosos acham-se actualmente presos.

— Despachos de Riga transmitidos a Varsovia informam que 25 mil cossacos se revoltaram em Kubaneet, no Caucaso. As noticias accrescentavam que o governo dos soviets enviára imme-

diatamente para a referida região uma esquadilha de aviões, com a missão de bombardear as formações rebeldes e dispersal-as mediante emprego de gazes asphyxiantes. Consta que mais de mil cossacos foram victimados pelos gazes e numerosas colheitas destruidas.

*

AUSTRIA

O governo designou o professor Hans Seipel, da universidade de Viena para acompanhar o dr. Erich Kaufmann, principal representante da Austria, na discussão do accôrdo austro-allemao que será levado a 20 do corrente perante a Côte Permanente de Justiça Internacional de Haya. — Grande tem sido o estardalhaço mundial provocado por essa historia do accôrdo austro-allemao. Nenhuma cousa põe tão ao descoberto as paixões humanas como a algibeira e a politica.

Como é facil perder-se a saude

ENERGIAS QUE SE EXGOTAM. VELHICE PRECOCE.

A vida está se tornando cada vez mais difficil.

Para se conseguir viver, hoje, é preciso uma luta terrivel. As difficuldades crescem de momento a momento; as energias do organismo se exgotam vertiginosamente. Envelhece-se com uma rapidez formidavel só em se pensar nos dias incertos e tristes do futuro. Seja o humilde operario; seja o poderoso industrial; sejam os medicos, os advogados, os professores, etc., todos sem excepção, precisam uma somma consideravel de energias para poder vencer as difficuldades da vida, no momento actual.

Com tudo isto o organismo sofre uma depressão horriovel. As forças se exgotam, o cerebro se enfraquece, o appetite diminue, a insomnia sobrevem, os pulmões se debilitam e todo o organismo, emfim, baqueia num crescendo assustador.

Só ha um meio para poder manter o organismo forte, disposto e sadio: é o Nutril de Xavier. O Nutril de Xavier supre os phosphatos perdidos na luta pela vida, mantém o cerebro robusto e capaz, augmenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite e restabelece as energias perdidas.

E' um fortificante precioso para os magros, fracos, deprimidos e nervosos.

Vaticano e Fascismo

ENCYCLICA DE PIO XI CONDENANDO OS METODOS FASCISTAS DE PERSEGUIÇÃO

Topicos tomados do "Osservatore Romano":

Depois de agradecer os testemunhos de sympathia recebidos do mundo inteiro, pelo que denomina "a defesa da liberdade de consciencia", o Papa estigmatiza as calumniosas accusações e os violentos processos de que foram victimas em Roma e em toda a Italia, as organizações da Acção Catholica, da "Juventude Catholica" e estudantes fillados á "Acção Catholica". Em seguida, contesta, ponto por ponto, a mensagem fascista de tom faccioso, emittida pelas estações italianas de radio, sobre o assumpto.

"Raramente, na nossa vida de estudiosos — acrescenta o Santo Padre, encontramos, no que toca á Santa Sé, um documento tão tendencioso e tão contrario á Verdade e á Justiça. A mensagem insistia particularmente sobre os objectivos politicos da "Acção Catholica", pretendendo que esta, além de revestir-se das apparencias de um partido, com os seus estandartes, insignias de cultores do direito, apontava no seu seio alguns antigos membros do Partido Popular. Não vale a pena demonstrar, com a ajuda de documentos e algarismos, a inanidade de taes accusações. Que perigo poderiam constituir para o Estado esses agrupamentos da juventude de que faziam parte 150.000 meninas? Os patronatos, brutalmente fechados e os seus documentos sequestrados, bastam para provar que se tratava de actividade puramente religiosa. O que, entremettes, se observa é, no emtanto, a reacção na Italia, que constitue um perigo bem maior. Na realidade não se deseja outra coisa senão arrancar do seio da Igreja toda a juventude".

Em seguida, a encyclica estende-se particularmente sobre a concepção fascista do Estado e o problema da educação. O Papa invoca o direito da Igreja sobre as almas e lembra as palavras com que Christo chamou a si os pequeninos; insurge-se contra "a tentativa de monopolisar inteiramente a juventude, desde a infancia até a idade adulta, para a unica e exclusiva vontade de um partido e de um regimen, baseado sobre uma ideologia que

se resume, explicitamente, numa verdadeira "estadolatria" pagan, em conflicto com os direitos naturaes da familia e os direitos sobrenaturaes da Igreja.

Não é conciliavel com a doutrina catholica — acrescenta a Encyclica — a theoria de que a Igreja e o Papa devem limitar-se ás praticas exteriores da religião e de que o resto da educação pertence ao Estado. Os ultimos acontecimentos mostram effectivamente os danos que essa formula de açambarcamento já causou á Juventude, arrastada a violencias e a odios". O Santo Padre condemna formal e implicitamente todos estes methodos de perseguições.

A Encyclica assignala que, como se sabe, todos os membros do partido fascista e crianças são obrigados a prestar juramento de completa fidelidade a um regimen que, accentua, "comporta tão graves abusos" e, em seguida, declara que o Papa considera esse juramento illicito, em certas circunstancias, quanto á tranquillidade das consciencias, não o admittindo senão depois de rectificado, se necessario, publicamente por meio de uma clausula que salvede os direitos de Deus e da Igreja.

"O Papa — declara a Encyclica — não pretende com isto condemnar o partido, mas tudo que, no seu programma e na sua acção, é incompativel com o nome e a profissão de catholico".

O Papa assignala, em seguida, certas determinações do ultimo directorio fascista e diz que, apesar de apparente preito prestado á Igreja e ao seu chefe supremo, nem por isso deixavam taes de-

terminações de excitar a paixão anti-clerical.

"Que nos serve o futuro, pergunta então o Santo Padre, que devemos esperar?" Affirma nada receiar porque o amor de Deus elimina o medo dos homens. "Foi precisamente por termos chegado á extremidade de duvidas e incertezas, a que nos reduziram os homens, que toda a preocupação desapareceu e o nosso coração se abriu á esperanza, certos de que o futuro está nas mãos de Deus e Deus está do nosso lado". Permaneceremos, pois, sempre no mesmo, confiantes na tranquillidade, ainda que as tribulações — e por que não dizer a palavra? — as perseguições — tendem a continuar ou até mesmo a intensificar-se".

"O Santo Padre — conclue a Encyclica — muito espera do immenso côro de preces que sóbe de todas as partes do mundo em sua intenção, e isso porque a oração é tudo de divinamente premeditado e, mesmo que não nos dê ella a tranquillidade material, proporcionará a paciencia christan, a santa coragem e a ineffavel satisfacção de soffrer por Jesus e pela juventude, tão caros ao Supremo Pontifice, até a hora da victoria da Verdade e do Bem. "O Papa presta voluntaria homenagem aos jovens perseguidos como verdadeiros martyres e quer concluir como Christo na cruz, com palavras de perdão, para os que o offenderam e supplica a Deus de inspiral-o o que convem fazer e dar a todos a força necessaria a executal-o".

A Encyclica está datada de 29 de Junho ultimo, festa de São Pedro e São Paulo.



ITAPIRA — Zeladoras da Liga de S. José

VIRTUDE

HEROICA

46 — (Continuação)

Suzanna fazia como si nada percebesse. Caminhava para a frente, com os olhos no céu cumprindo o seu dever, e lembrando-se sempre da obrigação que se impuzera de trabalhar e economizar para tratar o pae.

Convinha-lhe continuar alli porque o ordenado era bom. Este era enviado mensalmente a Nina que tirava o necessario para as despesas da casa, collocando o resto no banco.

Economizavam quanto podiam afim de que mais tarde Francisco pudesse ser submettido a um tratamento de mais resultado em alguma casa de saude.

Alberto via com pezar o modo grosseiro com que a esposa tratava a professora de seus filhos, mas que podia fazer? Si reclamasse, o resultado seria contraproducente. Esperava que a doçura de Suzanna acabasse por vencer aquelle character intoleravel.

Apezar de suas occupações, Suzanna escrevia frequentemente aos seus principalmente ao pae pois sabia quanto as suas cartas consolavam ao pobre paralytico.

Todas as vezes que Nina trazia nas mãos uma carta de Suzanna, um suave colorido de satisfação expandia-se no rosto empallidecido do enfermo. Nina abria-a, e elle lia-a soffregamente. Repetia a leitura duas ou tres vezes depois guardava-a na gaveta de uma mezinha collocada á cabeceira de sua cama.

Quando o correio não trazia correspondencia da filha, o pobre pae dava um profundo suspiro que traduzia toda a sua saudade e ficava triste e silencioso.

E' por esse motivo que Nina escrevia a Suzanna:

"Sabes quanto valem para mim tuas cartas. Todavia si os teus deveres de professora não te dão tempo para satisfazeres a todos, que seja eu a sacrificada. Teu pae deve ser sempre o preferido. Si visses como fica satisfeito quando lhe escreves!

O P. Luiz vem vel-o duas, tres vezes por semana e de vez em quando traz-lhe a Sta. Communhão.

Admiro-me Suzanna, da metamorphose que se operou em teu pae. Quedo-me ás vezes a contemplal-o, lembrando-me dos tempos passados em que um nada o fazia encolerizar-se. Ho-

je nada pede, nada reclama. Apezar de doente, toma tudo quanto se lhe apresenta sem fazer nenhuma exigencia.

Todas as vezes que m'o permittem minhas occupações, sento-me junto d'elle e procuro distrahir-o com uma leitura piedosa. Prefere sempre ouvir um capitulo da Imitação de Christo.

Diz-me sempre que encontra muito consolo naquellas frases que lhe parecem escriptas para elle.

Não poucas vezes o tenho surpreendido com o olhar fixo em um ponto completamente obsorto como quem medita, como quem relembra o passado, e uma lagrima desce-lhe pelas faces pallidas. Quando percebe que é observado, procura disfarçar e occultar sua tristeza.

Como o soffrimento purifica e regenera uma alma! Tambem contribuiu muito para isso a tua doçura e angelica paciencia.

Tua mãe coitada! ainda não se conformou com a sua actual situação! E muitas vezes, Francisco é obrigado a soffrer as duras arestas de seu genio irritadiço, porem como já te disse, elle não se queixa.

Diz ella que o soffrimento o tornou insensivel e beato.

D. Manoela não faz ideia das torturas que soffre em silencio aquelle coração. Ao ouvil-a dizer certas cousas a teu pae, vêm-me á lembrança as palavras da mulher de Job: "Amaldiçoa a Deus e morre".

Teu pae tornou-se um santo. Tenho firme convicção que tarde ou cedo, tua mãe seguir-lhe-á os passos.

Suzanna banhou de lagrimas a carta de Nina.

Seis mezes haviam decorrido depois que Suzanna chegára aquella fazenda. A sua tarefa dulcificara-se bastante.

Que differença se notava então naquellas creanças! A mãe não mentira em dizer que eram intelligentes. A insubordinação é que punha entrave ao seu adiantamento. Agora faziam progressos admiraveis.

A' meza mostravam a mais fina educação. Já não disputavam nos brinquedos e sabiam tratar a todos com delicadeza e distincção.

Suzanna só os deixava para dormir depois de terem feito juntos a sua oração. De manhã tambem rezavam em commum.

Que quadro pode haver mais lindo que o de uma donzella pura e virtuosa orando, rodeada de anjinhos innocentes e candidos, de mãos-nhas juntas e olhos voltados para o céu!

Suzanna era como um anjo que, por onde passava ia semeando flores.

Alberto vendo-a orar com as creanças, pensava: "Porque não estaria alli tambem a minha esposa".

(Continda)

Sobre a mesa

A SUBIDA DO CALVARIO, P. Louis Perroy, S. J. — Traduzido da 100.^a edição franceza por Luiz Leal Ferreira com o prefacio do P. Leonel França.

O titulo da obra, o nome do autor, bastam para recommendal-a. O P. Perroy é incontestavelmente dos mais illustrados jesuitas francezes. As suas obras se exgotam em edições sobre edições nas livrarias e não poucas estão já traduzidas em diversas linguas. "A subida do Calvario" já vai para a 100.^a edição. Temol-a agora traduzida em portuguez pelo Snr. Luiz Leal Ferreira. O traductor fez uma obra de caridade christã, e muitas benções lhe hão de vir de não poucas almas que nas paginas do livro do P. Perroy, hão de encontrar um doce balsamo, um augmento de amor a Jesus Crucificado.

Jesus Crucificado, as suas chagas, eis a devoção dos ultimos tempos. Depois do meu Coração, disse Jesus a soror Martha Chambaui, a devoção ás minhas chagas são o ultimo recurso da minha misericordia para salvar os homens".

Estamos no seculo de Jesus Crucificado.

E como é edificante a leitura da "Subida do Calvario" do P. Perroy!

Muito tenho lido sobre a Paixão de Jesus Christo, mas bem poucas meditações no genero me tocaream tanto, como as da "Subida do Calvario".

Li ha algum tempo no original francez onde melhor se aprecia o estylo do P. Perroy, e até hoje guardo as impressões de tão edificante leitura.

Oh! bemdigo a Deus, por termos em vernaculo este livrinho de ouro.

O traductor foi feliz.

Traductore, traditore, diz-se em geral, mas o Sr. Luiz Leal Ferrei-

ra, está de parabens, pela sua brilhante traducção. Mostra conhecimento do vernaculo e das subtilezas da lingua de Bossuet. Parabens e parabens agradecidos pelo bem que vai fazer a muitas almas com esta traducção.

P. Ascanio Brandão



SALVE!... ESTRELLA DOS MARES! — A Virgem Maria symbolisada nas flores. — Collecção de Poesias e Dialogos para crianças.

São innumerous os livros de poesia dedicados á Virgem Santissima, porem, faltava uma collecção de Dialogos perfeitamente adequados ao objecto a que se destinam e a autora desta obra teve a habilidade de interpretar fielmente os desejos de muitos Parochos e Directoras de collegios!

Este volume compõe-se de duas partes.

A primeira comprehende uma poesia para cada dia do mez de Maio e dedicada a uma flor.

Estas poesias estão escriptas em estylo variado, harmanioso e são facéis de recitar.

A segunda parte, tem o titulo de: "Maio Poetico" e contem Dialogos para todos os dias com preparação e offerecimento de flores, terminando com uma Apotheose de grande effeito.

E' uma obra indispensavel nas Parochias e Collegios, pois a autora desejosa de facilitar a pratica deste formoso exercicio indica dia a dia o modo de executalo para o seu maior brilho e determina minuciosamente não somente as "toilettes" que deverão occupar mas tambem as flores que deverão offerecer.

E' um livro unico, no genero.

Forma um volume de mais de 300 paginas com artistica encadernação. — Bruno Del Amo, Editor. — Apartado 5.003, Madrid. — 5 Pesetas.

Ainegue

Nossos defuntos

D. ESTHER FIALHO FERREIRA CABOCLO

Fallecida no dia 2 de Junho de 1931. Natural do Estado da Parahyba do Norte, nascida a 21 de Novembro de 1889.

Professora pelo estado de Minas Geraes em consequencia de revalidação de seu diploma em concurso brilhante a que se sub-



metteu no anno de 1916. Exerceu o magisterio no "Grupo Escolar Ribeiro Junqueira" e "Escola Normal", de Leopoldina; na "Escola Normal D. Prudenciana", nas "Classes Annexas Primarias" e no "Curso Montessori" de São João Nepomuceno.

Mãe de familia exemplar, de educação moldada nos mais sublimes dictames da religião de Christo, passou como um symbolo de abnegação, cumprimento do dever e amor conjugal.



MAGNESIA S. PELLEGRINO

○ MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Casa propria ao alcance de todo inquilino

Em qualquer bairro da Capital Federal, São Paulo e Santos, mediante uma entrada inicial de 20 % e o restante em mensalidades bastante inferiores ao aluguel corrente.

Terreno propriedade do comprador da casa

"LAR BRASILEIRO" constrói em terreno de propriedade do comprador de uma casa, desde que este terreno esteja situado em logares dotados de boas comunicações e de todos os serviços publicos. O terreno será avaliado pela Sociedade e o seu valor computado no pagamento da entrada inicial de 20 %. O comprador da casa poderá antecipar o pagamento da sua divida, reduzindo a quota mensal, sem estar sujeito a multas. Pode, tambem, encurtar o prazo quanto quizer augmentando a mensalidade.

TERRENOS AVULSOS

Compramos, dinheiro á vista, lótes avulsos de terrenos, dotados de modernos melhoramentos, directamente do dono, sem intervenção de intermediarios.

"LAR BRASILEIRO"

Associação de Credito Hypothecario

Succursal de São Paulo:

Rua Boa Vista, 31 — Edificio da SUL AMERICA

O BALSAMO DAS DORES - Emocionante e sentimental romance. - Preço 3\$000 e o porte. Nesta Administração, Caixa, 615, São Paulo.

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica, colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

DR. E. L. FERREIRA ARAUJO

(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.



FERROGLOBINA
JACCOUD

DA CORAGEM-SAÚDE-SANGUE-FORÇA-ENERGIA
TABLETTES DE FERRO-HÉMOGLOBINE-ARSENICO-PHOSPHORE-CALCIO

REVIGORA O SANGUE
TONIFICA OS NERVOS
FORTIFICA O CEREBRO
NUTRE OS MUSCULOS
RECALCIFICA OS OSSOS

EM TODAS AS PHARMACIAS

ADEUS RUGAS!



3.000 DOLLARES DE
PREMIOS SE ELLAS NÃO
DESAPPARECEREM

A mulher em toda a idade pode rejuvenescer-se e embellezar-se. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio, no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Depois desta maravilhosa descoberta innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre RUGOL.

Alvim & Freitas

São Paulo